



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA

PADRÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM MENORES DE DOIS ANOS
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

RECIFE

2023

INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA

**PADRÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM MENORES DE DOIS ANOS
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof^a Dra Ana Paula Esmeraldo Lima.

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Bezerra, Ingrid Joyce Souza.

Padrão do Desenvolvimento Infantil em Menores de Dois Anos Antes e
Durante a Pandemia da Covid-19 / Ingrid Joyce Souza Bezerra. - Recife, 2023.
35 : il., tab.

Orientador(a): Ana Paula Esmeraldo Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Pandemia. 3. Covid-19. 4. Enfermagem
Pediátrica. I. Lima, Ana Paula Esmeraldo. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA

**PADRÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM MENORES DE DOIS ANOS
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 16/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Ana Paula Esmeraldo Lima (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Doutoranda. Thais de Almeida da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir viver meus sonhos, me dar forças e me guiar durante toda a caminhada. Por me acompanhar em cada obstáculos até conseguir alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, José Nilton e Hildete, por todo seu amor e cuidado. Por serem meus maiores apoiadores e me permitirem alcançar meus sonhos através do suor de seu árduo trabalho. Principalmente, ao meu pai, que lutou contra o câncer e sonhou comigo em estar exatamente onde estamos hoje.

Aos meus irmãos, sejam eles de sangue ou não, Júnior, Laryça, Leonardo e Leandro, por serem meus melhores companheiros de vida, meus grandes apoiadores e estarem cuidando da nossa família enquanto passei anos fora de casa.

Aos meus amigos, todos aqueles que estão comigo desde minha infância e os que encontrei durante a graduação. Pelas alegrias dos bons momentos e a força nas mais árduas etapas.

Ao meu namorado e melhor amigo, Leonardo Veloso, pelo seu cuidado, compreensão e companheirismo. Por estar ao meu lado durante os momentos mais difíceis e turbulentos, sendo meu grande incentivador e apoiador, não me permitindo esquecer dos meus objetivos.

A minha orientadora, Ana Paula, pelo apoio, incentivo e dedicação à minha pesquisa. Por todos os ensinamentos e a paciência ao me guiar durante todo esse processo, me permitindo apresentar o melhor desempenho do meu projeto.

RESUMO

Evidências têm indicado que crianças nascidas durante a pandemia da Covid-19 apresentam redução no desempenho verbal, motor e cognitivo geral em comparação com crianças nascidas antes da pandemia. O objetivo do estudo consiste em avaliar o padrão de desenvolvimento infantil nos menores de dois anos acompanhados nas consultas de enfermagem antes e durante a pandemia da covid-19. A pesquisa quantitativa e transversal, baseada em dados secundários provenientes das consultas de enfermagem em puericultura realizadas por um projeto de extensão no período de 2018 a 2022. A população foi composta por 62 prontuários de crianças atendidas pelo projeto de 0 a 24 meses de vida. A análise de dados permitiu visualizar ao total 131 consultas em que 33,6% apresentaram alguma alteração do desenvolvimento. Ao total dos 62 lactentes, 41,9% apresentaram alteração no desenvolvimento infantil, sendo desses casos 76,9% durante a pandemia. Pode-se observar um aumento significativo nos atrasos no desenvolvimento dos lactentes acompanhados nas consultas de puericultura do Projeto de extensão durante a pandemia de covid-19. As alterações do desenvolvimento identificadas mostraram associação com o período pandêmico e com o trabalho remunerado materno, que ocorre mais frequentemente com a ausência da mãe do lar, apontando para a importância do ambiente e dos cuidados maternos para a promoção do desenvolvimento pleno infantil.

Descritores: Desenvolvimento infantil; Pandemia; Covid-19; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Evidence has indicated that children born during the Covid-19 pandemic have reduced verbal, motor and general cognitive performance compared to children born before the pandemic. The objective of the study is to evaluate the pattern of child development in children under two years of age followed in nursing consultations before and during the covid-19 pandemic. The quantitative and cross-sectional research, based on secondary data from childcare nursing consultations carried out by an extension project from 2018 to 2022. The population was made up of 62 medical records of children cared for by the project from 0 to 24 months of age. Data analysis made it possible to view a total of 131 consultations in which 33.6% presented some developmental change. Of the 62 infants in total, 41.9% showed changes in child development, 76.9% of which occurred during the pandemic. A significant increase can be observed in delays in the development of infants followed in the childcare consultations of the extension project's during the covid-19 pandemic. The developmental changes identified showed an association with the pandemic period and maternal paid work, which occurs more frequently when the mother is absent from home, pointing to the importance of the environment and maternal care for promoting full child development.

Descriptors: Child development; Pandemic; Covid-19; Pediatric Nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características socioeconômicas e obstétricas materna. Recife, PE, 2023.....	15
Tabela 2. Caracterização dos lactentes acompanhados no Projeto de Extensão. Recife, PE, 2023.	16
Tabela 3. Desenvolvimento, crescimento, alimentação infantil e situação vacinal dos lactentes acompanhados no Projeto de extensão. Recife, PE, 2023.	17
Tabela 4. Alteração do desenvolvimento infantil nos lactentes acompanhados no Projeto de extensão segundo período e variáveis sociodemográficas. Recife, PE, 2023.	18

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Alterações do desenvolvimento infantil antes e durante a pandemia da covid-19 por semestre de vida. Recife, PE, 2023.	18
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODO	13
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	29
APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados	29
ANEXOS	31
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética.....	31

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo amplo e multifacetado, que envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais. Refere-se a um processo contínuo de mudança e aprimoramento ao longo do tempo, influenciado por uma série de fatores que podem variar de pessoa para pessoa (Brasil, 2012). Segundo o Ministério da Saúde (2012) os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento infantil, já que nos três primeiros anos ocorre o crescimento máximo do sistema nervoso central, o que influencia diretamente para formação de capacidade física, emocional e cognitiva da criança, repercutindo durante toda a vida do indivíduo.

A Organização Mundial da Saúde considera o desenvolvimento infantil uma prioridade de saúde global. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030, proposto pelos países membros da Organização das Nações Unidas, incluindo o Brasil, apontam a importância de investir na primeira infância para acelerar o desenvolvimento sustentável da sociedade e do planeta. O ODS 4 (Educação de Qualidade), em sua meta 4.2, estipula a garantia de que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento pleno de qualidade nos primeiros anos de vida, em que se contempla suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica (FMCSV, 2017).

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de investir em ações que promovam o desenvolvimento infantil como uma prioridade do país, tendo em vista que o estímulo ao desenvolvimento durante a primeira infância possui o potencial de compensar as adversidades oriundas da pobreza, negligência, abandono e violência (Costa *et al.*, 2019). Para Costa *et al.* (2019) o desenvolvimento infantil pleno proporciona às crianças mais oportunidades de aprendizagem, crescimento físico e boa saúde para, assim, tornarem-se membros produtivos para a sociedade estimulando o rompimento de ciclos de pobreza e desigualdades.

No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal meio de promoção de saúde infantil através de serviços à saúde da criança, com o intuito de prevenir agravos e promover um cuidado integral no contexto biopsicossocial da criança (Finkler *et al.*, 2016). Nesse contexto, Vieira *et al.* (2019) refere a consulta de Enfermagem em puericultura como a principal ferramenta no processo de trabalho do enfermeiro, pois possibilita a implementação da vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, com estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde. A puericultura é uma atividade de custo mínimo e de fácil implementação,

a qual o enfermeiro usa de aporte teórico para avaliar possíveis atrasos no desenvolvimento infantil, situações de vulnerabilidade social e/ou possíveis patologias (Vieira *et al.*, 2019).

O acompanhamento do desenvolvimento durante os primeiros anos de vida da criança é realizado com o instrumento da Caderneta da Criança, que contempla os marcos do desenvolvimento típicos baseados em quatro domínios: cognitivo, físico, socioemocional e linguístico; cada um desses domínios contribui para o desenvolvimento global da criança através de habilidades interrelacionadas e interdependentes (Munhoz *et al.*, 2022).

O desenvolvimento cognitivo envolve memória, atenção, linguagem e raciocínio; o domínio físico abrange a coordenação motora grossa e fina; o desenvolvimento socioemocional considera a capacidade de interagir com outras pessoas, entender e administrar emoções manifestando interesse pelo rosto e sons humanos e imitando ações e gestos de adultos; em relação ao domínio linguístico, contempla desde a vocalização de sons nasais, o uso de gestos para comunicação, a capacidade de formular sílabas, até o reconhecimento do próprio nome (Alvarenga *et al.*, 2020).

O alcance ou não dos marcos do desenvolvimento para cada faixa etária deve ser registrado pelos profissionais com o intuito de identificar precocemente etapas não alcançadas que podem sinalizar atrasos no desenvolvimento e assim intervir precocemente, diminuindo a ocorrência de agravos/situações que possam prejudicar o desenvolvimento da criança (Brasil, 2022).

O desenvolvimento pode ser influenciado por fatores como a genética, o ambiente em que a pessoa vive, as relações interpessoais e as experiências vividas ao longo da vida (Brasil, 2012). Dessa forma, o ambiente familiar é responsável por construir as primeiras interações significativas relacionadas ao desenvolvimento infantil e, portanto, cabe aos cuidadores a função de zelar e educar as crianças até a maturidade, em busca de autonomia e adaptação. Nesse contexto, as figuras parentais são essenciais durante a primeira infância como modelos de autorregulação com as demandas e eventos estressores (Skinner; Zimmer-Gembeck, 2018 *apud* Assis *et al.*, 2021).

É válido ressaltar que o contexto histórico pode alterar de forma positiva ou negativa o trajeto do desenvolvimento infantil, principalmente no cenário pandêmico da covid-19, onde se alterou todo o quadro social mundial de forma abrupta e trouxe inseguranças econômicas e de sobrevivência para todas as classes sociais, sendo mais evidente nas classes mais desfavorecidas (Linhares; Emuno, 2020).

Devido às medidas de distanciamento social impostas pela pandemia, o ambiente doméstico passou a ser o principal, ou único, “nicho de desenvolvimento” da criança;

entretanto, passou a ser também um local de incertezas sobre o futuro, que frequentemente impactou o ambiente familiar de forma negativa (Linhares; Enumo, 2020). Além disso, dificuldades de acesso aos serviços de atenção primária à saúde, principalmente ao público de maior vulnerabilidade, afetou diretamente o acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil pelas equipes de saúde da família (Fleury; Menezes, 2020).

Evidências preliminares de um estudo longitudinal mostrou que crianças nascidas durante a pandemia da covid-19 reduziram significativamente o desempenho verbal, motor e cognitivo geral em comparação com as crianças nascidas antes da pandemia, mesmo na ausência de infecção direta pela covid-19, indicando que as mudanças ambientais associadas à pandemia afetaram significativa e negativamente o desenvolvimento de bebês e crianças, especialmente das famílias com menores condições socioeconômicas (Deoni *et al*, 2022).

Diante do exposto, surge-se a necessidade de analisar o desenvolvimento infantil em tempos de pandemia da covid-19 em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, a fim de identificar as novas demandas dos lactentes frente o cenário pandêmico a partir de uma mesma óptica populacional. Logo, surgiu como pergunta condutora: qual o padrão de desenvolvimento dos lactentes antes e durante a pandemia? Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar o padrão de desenvolvimento infantil nos menores de dois anos acompanhados nas consultas de enfermagem antes e durante a pandemia da covid-19.

2 MÉTODO

Tratou-se de estudo quantitativo e transversal, útil no campo da Saúde Pública por permitir ao pesquisador uma observação direta dos fenômenos da pesquisa, a realização da coleta de dados em um curto espaço de tempo, sem ser necessário o acompanhamento dos participantes, além de produzir mais rápido os resultados (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

Foi elaborado com dados secundários provenientes das consultas de enfermagem em puericultura realizadas pelo projeto de extensão “Puericultura: promoção e proteção da infância saudável – Puppis” da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. O referido projeto de extensão era realizado em parceria com o Lar Fabiano de Cristo – Casa de Rodolfo Aureliano, localizado no bairro da Várzea, uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, que assiste famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. As atividades desenvolvidas pela extensão, incluindo a guarda dos registros dos atendimentos, são de responsabilidade da equipe do projeto de extensão, sob coordenação e vice coordenação das professoras Ana Paula Esmeraldo Lima e Maria Wanderleya Coriolano-Marinus, respectivamente.

A população foi composta por prontuários de crianças atendidas pelo projeto. Sendo incluídos todos os prontuários das crianças até 24 meses atendidas no período de 2018 a 2022. Foram excluídos os prontuários que não forneceram informações sobre a avaliação do desenvolvimento da criança.

A coleta dos dados iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento produzido pelas pesquisadoras com a ferramenta gratuita Google Forms, com base nas informações disponíveis no prontuário, incluindo variáveis socioeconômicas (escolaridade materna, renda familiar, tipo de moradia, número de pessoas residentes no domicílio, presença de saneamento básico e etc.), dados obstétricos maternos (número de consultas de pré-natal, patologias durante a gestação, tipo de parto, número de abortos e de filhos vivos), dados clínicos dos lactentes (idade, peso ao nascer, dados antropométricos, vacinas, possíveis patologias preexistentes e etc.) e das avaliações e condutas de enfermagem (avaliação do desenvolvimento, diagnósticos de enfermagem e cuidados de enfermagem) (APÊNDICE A).

Os dados foram consolidados do Google Forms em planilha Excel, e posteriormente exportados para o programa IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 21.0), para processamento e análise dos dados. A fase exploratória dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Para as variáveis contínuas (duração da AME, peso ao nascer,

comprimento ao nascer, perímetro cefálico), foram calculadas as medidas de tendência central (mediana, intervalo interquartil); para avaliação das variáveis categóricas (as demais variáveis), foram calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequência. A análise da distribuição da normalidade das variáveis contínuas foi realizada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov.

Para fins de análise, considerou-se como alteração do desenvolvimento infantil crianças com atraso de pelo menos um marco para a faixa etária atual ou para a faixa etária anterior, classificadas como “alerta para o desenvolvimento” ou “provável atraso do desenvolvimento”, respectivamente (Brasil, 2022). Foi realizada análise bivariada, com o teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher, para verificar a associação entre as variáveis requeridas e o desenvolvimento infantil alterado, adotando-se a significância de 5%.

A pesquisa ocorreu em concordância com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, relacionada à pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, sob Parecer n. 6.064.253 e CAE: 69158523.7.0000.5208.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 62 lactentes acompanhados pelo projeto de extensão. Quanto ao perfil socioeconômico e obstétrico maternos, observou-se que a maioria das mães dos lactentes possuía moradia própria (56,5%), do tipo alvenaria (82,3%) e com saneamento básico (77,4%). Ainda sobre os dados maternos, identificou-se que a maioria convivia com seus companheiros (62,3%), não exercia atividade remunerada (79%) e possuía de 3 a 4 filhos vivos (51,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características socioeconômicas e obstétricas materna. Recife, PE, 2023.

Variáveis	n	%
Convive com o companheiro(a)*		
Sim	38	62,3
Não	23	37,7
Renda Familiar*		
Até 1 salário-mínimo	50	83,3
2 ou mais salários-mínimos	10	16,7
Moradia		
Cedida	9	14,5
Alugada	17	27,4
Própria	35	56,5
Outra	1	1,6
Tipo de Moradia		
Alvenaria	51	82,3
Outros [Madeira; Tijolo sem reboco]	11	17,7
Nº de Cômodos		
Até 4 Cômodos	27	43,5
5 ou mais cômodos	35	56,5
Possuem Saneamento		
Sim	48	77,4
Não	14	22,6
Possuem água encanada		
Sim	61	98,4
Não	1	1,6
Tipo de água para consumo		
Mineral	53	85,5
Filtrada/Fervida	6	9,7
Outros	3	4,8
Escolaridade em anos de estudo		
Até 8 anos de estudo	30	48,4
9 ou mais anos de estudo	32	51,6
Exerce atividade remunerada		
Remunerada	13	21
Não remunerada	49	79
Gravidez foi planejada		
Sim	12	19,4
Não	50	80,6

Companheiro compartilha o cuidado*		
Sim	30	71,4
Não	12	28,6
Nº de consultas do pré-natal*		
Não fez pré-natal	1	1,6
Menos de 6 consultas	16	26,7
6 ou mais consultas	43	71,7
Alguma patologia durante a gestação*		
Sim	26	43,3
Não	34	56,7
Tipo de parto		
Normal	42	67,7
Cesário	20	32,3
Nº de abortos		
Nenhum	51	82,3
Um	10	16,1
Dois	1	1,6
Nº de filhos vivos		
1 a 2 filhos	22	35,5
3 a 4 filhos	32	51,6
5 ou mais filhos	8	12,9

*N inferior a 62 por incompletude dos dados

Quanto ao perfil dos lactentes acompanhados no projeto de extensão, revelou-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (51,6%), da raça parda (67,8%), nascidos a termo (82,6%) e sem problemas de saúde ao nascer (64,5%) (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização dos lactentes acompanhados no Projeto de Extensão. Recife, PE, 2023.

Variáveis	n	%		
Sexo				
Masculino	30	48,4		
Feminino	32	51,6		
Raça*				
Pardo (a)	38	67,8		
Branco (a)	15	26,8		
Preto (a)	3	5,4		
Classificação do RN*				
Pré-termo	7	15,2		
Termo	38	82,6		
Pós-Termo	1	2,2		
Problemas ao nascer				
Sim	22	35,5		
Não	40	64,5		
	Mediana	Amplitude Interquartil	Valor Mínimo	Valor Máximo
Duração AME [dias]	90	150	0	240
Peso ao Nascer [g]	3.335	496	1.090	4.560

Comprimento ao Nascer[cm]	49	3	36	53
Perímetro Cefálico [cm]	34,9	1,5	28,5	38

*N inferior a 62 por incompletude dos dados

Os 62 prontuários dos lactentes avaliados possuíam de uma até quatro consultas registradas, totalizando 131 consultas registradas, que foram separadas por semestres de vida. Desses 62 prontuários, apenas nove tinham registrados a quarta consulta, sendo 21 o número de lactentes que não chegaram a comparecer a uma segunda consulta. Dessa forma, foi observado a seguinte distribuição de porcentagens de consultas por semestre: 29% durante o 1º semestre; 25,2% durante o 2º; 18,3% e 27,5% nos 3º e 4º semestres, respectivamente.

Os dados da tabela 3 demonstram as classificações de desenvolvimento, crescimento e alimentação infantil, como também, a situação vacinal dos lactentes de acordo com os semestres de vidas durante cada consulta. Percebe-se que os maiores índices de alerta para o desenvolvimento (33,3 %) e provável atraso no desenvolvimento (19,4%) ocorreram no 3º e 4º semestre, respectivamente.

Com relação ao crescimento, o 4º semestre apresenta um maior número de lactentes classificados como inadequado (13,9%). Já na avaliação alimentar, é no 3º semestre que se observa o maior índice de inadequação (62,5%). Os dados sobre a situação vacinal demonstram que o 3º semestre apresenta um elevado percentual de atraso vacinal (41,7%) (Tabela 3).

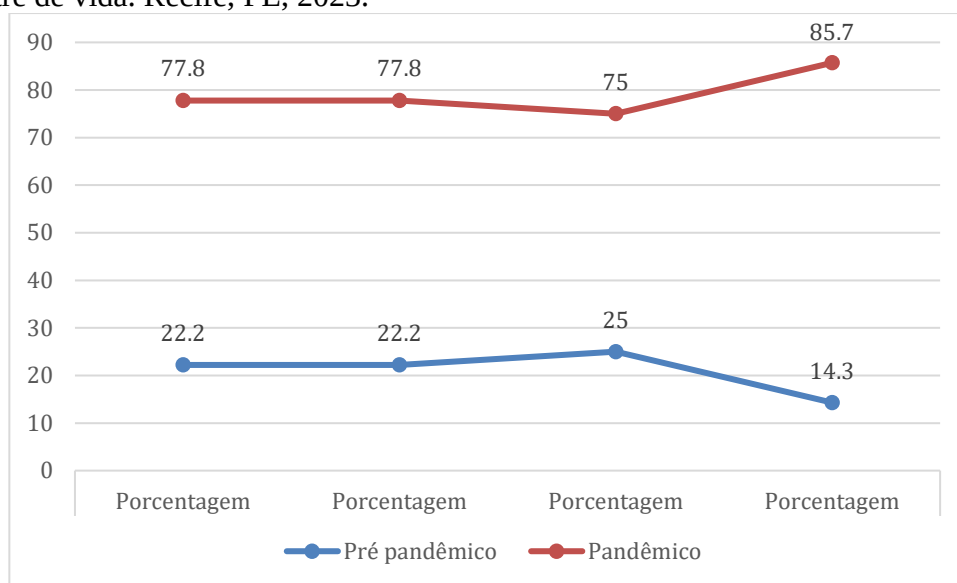
Tabela 3. Desenvolvimento, crescimento, alimentação infantil e situação vacinal dos lactentes acompanhados no Projeto de extensão. Recife, PE, 2023.

	1º semestre (n=38)		2º semestre (n=33)		3º semestre (n=24)		4º semestre (n=36)	
Classificação desenvolvimento	n*	%	n	%	n	%	n	%
Desenvolvimento adequado	28	75,7	24	72,8	12	50	22	61,2
Alerta para desenvolvimento	6	16,2	5	15,1	8	33,3	7	19,4
Provável atraso no desenvolvimento	3	8,1	4	12,1	4	16,7	7	19,4
Classificação crescimento	n	%	n	%	n	%	n	%
Crescimento adequado para a idade	31	81,6	26	78,8	21	87,5	29	80,6
Risco para crescimento inadequado	4	10,5	4	12,1	1	4,2	2	5,5
Crescimento inadequado para a idade	3	7,9	3	9,1	2	8,3	5	13,9
Avaliação alimentar	n	%	n	%	n	%	n	%
Alimentação adequada	16	42,1	13	39,4	9	37,5	19	52,8
Alimentação inadequada	22	57,9	20	60,6	15	62,5	17	47,2
Situação vacinal	n	%	n	%	n	%	n	%
Atualizado	30	79	26	78,8	13	54,1	20	55,6
Atraso vacinal	7	18,4	5	15,2	10	41,7	14	38,8
Sem Caderneta da criança**	1	2,6	2	6	1	4,2	2	5,6

*N insuficiente; **ausência da Caderneta da criança no momento da consulta

Nas 131 consultas realizadas, foram identificados 44 registros (33,6%) relacionados a alguma alteração no desenvolvimento dos lactentes. O gráfico abaixo apresenta essas alterações do desenvolvimento nos períodos pré-pandêmico e pandêmico por semestre de vida. Assim, pode-se avaliar que é durante o 4º semestre a maior discrepância entre os períodos pré-covid-19 e durante a pandemia da covid-19.

Gráfico 1. Alterações do desenvolvimento infantil antes e durante a pandemia da covid-19 por semestre de vida. Recife, PE, 2023.



Ao total dos 62 prontuários **analisados**, 41,9% (n = 26) apresentaram alguma alteração no desenvolvimento infantil (alerta para o desenvolvimento e provável atraso no desenvolvimento) entre a primeira e a quarta consulta. Desses 26 casos, 76,9% (n = 20) ocorreram durante a pandemia da covid-19, no período entre 2020 e 2022, sendo desse total 53,8% (n = 14) apresentadas já na primeira consulta e os demais visualizados no decorrer da segunda ou terceira consulta

É válido ressaltar que 19,2% (n = 5) dos 26 casos apresentaram melhora na classificação do desenvolvimento no decorrer das consultas, com condutas apresentadas durante a consulta de estimulação oportuna e retorno mensal e, em casos mais graves, encaminhamento a serviços especializados que estavam à disposição do projeto. A tabela 4, por sua vez, evidencia que as variáveis “período” e “exerce atividade remunerada” apresentaram associação estatisticamente significativa com a alteração do desenvolvimento infantil.

Tabela 4. Alteração do desenvolvimento infantil nos lactentes acompanhados no Projeto de extensão segundo período e variáveis sociodemográficas. Recife, PE, 2023.

Alteração no desenvolvimento

Variáveis	SIM		NÃO		p-valor**
	n	%	N	%	
Período					0,003**
Pré-pandêmico	6	21,4	22	78,6	
Pandêmico	20	58,8	14	41,2	
Total	26	41,9	36	58,1	
Sexo					0,303*
Masculino	15	50	15	50	
Feminino	11	34,4	21	65,6	
Total	26	41,9	36	58,1	
Raça					0,895*
Parda	15	39,5	23	60,5	
Branca	7	46,7	8	53,3	
Preto	1	33,3	2	66,7	
Total ¹	23	41,1	33	58,9	
Vive com o companheiro					0,793*
Sim	15	39,5	23	60,5	
Não	10	43,5	13	58,5	
Total ¹	25	41	36	59	
Escolaridade em anos de estudo					0,206*
Até 8 anos	10	33,3	20	66,7	
9 anos ou mais	16	50	16	50	
Total	26	41,9	36	58,1	
Exerce atividade remunerada					0,025**
Remunerada	9	69,2	4	30,8	
Não Remunerada	17	34,7	32	65,3	
Total	26	41,9	36	58,1	
Nº de filhos vivos					0,299*
1-2 filhos	7	31,8	15	68,2	
3-4 filhos	14	43,8	18	56,3	
5 ou mais	5	62,5	3	37,5	
Total	26	41,9	36	58,1	
Companheiro compartilha o cuidado					1,000*
Sim	15	50	15	50	
Não	6	50	6	50	
Total ¹	21	50	21	50	
Renda					1,000*
Até 1 salário-mínimo	21	42	29	58	
2 ou mais salários-mínimos	4	40	6	60	
Total ¹	25	41,7	35	58,3	

¹N inferior a 62 por incompletude dos dados *Exato de Fisher **Qui-Quadrado

4 DISCUSSÃO

Observa-se um aumento significativo no número de alterações no desenvolvimento dos lactentes acompanhados nas consultas de puericultura do Projeto de extensão durante a pandemia de covid-19. O período de pandemia caracterizou-se pelo desequilíbrio tanto do estado emocional dos indivíduos quanto das relações interpessoais, que por consequência influenciam o desenvolvimento das crianças quando expostas a esses ambientes de estresse. As novas emoções intensas no contexto familiar, o pouco ou nenhum relacionamento com outras crianças e o confinamento nos domicílios, associados à descontinuidade no acompanhamento regular da criança nas Unidades de Saúde da Família, característico desse momento, podem ter contribuído para esse impacto no desenvolvimento infantil (Muratori; Ciacchini, 2020).

O desenvolvimento infantil ocorre de forma escalonada onde se atinge diferentes níveis e a falha de uma dessas etapas proporciona um atraso em todo o sistema (Fornelli, 2021). Por isso, o acompanhamento regular dos menores de 0 a 2 anos se faz necessário para avaliação da evolução do desenvolvimento, tendo em vista que é o período que corresponde a primeiríssima infância (Silva; Santos, 2022). Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde busca acompanhar menores de 2 anos para a detecção precoce de ausência de marcos do desenvolvimento esperado para a idade (Brasil, 2022) e estudos já apontam o quanto essa interrupção do acompanhamento foi prejudicial às crianças (Carvalho *et al.*, 2021).

Embora a renda familiar não tenha demonstrado significância com o desenvolvimento nesse estudo, a atividade remunerada materna apresentou associação com alterações no desenvolvimento do filho. Apesar das mudanças sociais em que há um aumento no número de mulheres no mercado de trabalho, ainda é observado a relação cultural entre o gênero e as atividades do “lar” e o cuidado com os filhos (Mota-Santos; Azevêdo; Lima-Souza, 2021). Assim, pode-se inferir que a ausência da mãe no cuidado integral ao filho pode afetar o desenvolvimento infantil, caso o ambiente em que a criança permaneça não seja adequado para prover suas necessidades.

A escolaridade materna demonstra ser um fator importante relacionado ao desenvolvimento infantil, haja visto que a educação formal é um aporte fundamental para que cuidadores possam conhecer e se beneficiar acerca o desenvolvimento infantil influenciando positivamente na evolução socioemocional e da linguagem dos lactentes (Alvarenga *et al.*, 2020), mas esse não foi um achado desse estudo. Os dados obtidos no trabalho demonstram que entre os casos com alteração no desenvolvimento a maioria das mães apresentaram de 9 ou mais

anos de estudo sendo equivalente nos casos em que não haviam alterações. Portanto, os achados do trabalho vão de encontro com a literatura atual.

O fato da maioria das mães conviver com o companheiro é um dado esperado, pois o casamento (ou união estável) ainda é vinculado fortemente à constituição familiar e a base da reprodução do ciclo social e da expressão de gênero (Moraes; Nascimento, 2020 *apud* Santos *et al.*, 2023). Essa variável, assim como compartilhar o cuidado dos filhos com o companheiro, também não demonstrou associação com o desenvolvimento da criança nesse estudo. Em contrapartida, outras pesquisas afirmam a participação paterna como um contribuinte positivo ao desenvolvimento infantil, em que a interação pai e filho promove melhorias nas habilidades socioemocionais das crianças (Cabral, 2020). No que se refere a esse trabalho, a presença paterna relacionada aos cuidados com os lactantes foi equivalente em ambos os grupos em que apresentaram ou não alteração no desenvolvimento infantil, não apresentando relevância a essa pesquisa.

É observado o maior número de filhos vivos no grupo que apresentou alguma alteração no desenvolvimento, apesar de não ter havido significância estatística. Esse dado é condizente com estudos que apontam o número de irmãos como variável importante relacionado ao desenvolvimento e ao crescimento infantil, uma vez que filhos com maior número de irmãos acabam tendo que disputar recursos disponíveis a seu desenvolvimento, tendo em vista que são diluídos entre seus membros familiares, o que limita o bem-estar pleno infantil (Soares; Abreu; Teixeira, 2021).

Entretanto, é importante ressaltar que crianças tendem a superar de forma adequada condições de estresse e possíveis atrasos no desenvolvimento e, futuramente, estabilizar-se emocionalmente e fisiologicamente se devidamente apoiado por profissionais de saúde, familiares e em outros níveis sociais, como, as escolas (Pettoello-Mantovani *et al.*, 2019). O que é condizente com os achados da pesquisa em que uma parte dos menores que apresentaram alterações no desenvolvimento (19,2%) apresentaram alguma melhora em suas classificações de desenvolvimento no decorrer das consultas. As condutas tomadas pelos avaliadores do desenvolvimento, consistiam em “estímulos oportunos” em casos de “alerta para o desenvolvimento” e encaminhamentos aos serviços que estavam à disposição do Projeto de Extensão em casos com classificação de “provável atraso no desenvolvimento” e/ou de persistência da classificação anteriormente citada.

O trabalho também trouxe contribuições acerca do conhecimento da situação vacinal, alimentação e crescimento dos lactentes envolvidos na pesquisa de acordo com os semestres de vida. Há um aumento importante no atraso vacinal durante o terceiro e quarto semestres de vida,

o que pode ser associado a maior ritmo de vacinação durante os quinze primeiros meses de vida (Costa *et al.*, 2020). Ademais, o intervalo vacinal após os doze meses de vida torna-se maior, segundo o calendário vacinal, o que torna a procura das mães para atualização vacinal mais esporádica, porém, há poucos estudos e evidências que relacionem esses achados.

Estudos recentes demonstram que o perfil de alimentação infantil apresentou mudanças nos últimos anos, registrando diminuição da prevalência de anemias. Em contrapartida, houve aumento na prevalência de excesso de peso infantil o que torna necessário a promoção de ações que estimulem a alimentação adequada e desencorajem o consumo de alimentos ultraprocessados (Kac; Castro; Lacerda, 2023). Os dados observados na pesquisa demonstram uma porcentagem superior de alimentação inadequada em três dos quatros primeiros semestres de vida dos lactentes. A alimentação inadequada durante esse período da infância influencia de forma negativa no desenvolvimento infantil, haja visto que a deficiência de micronutrientes podem comprometer diretamente o crescimento e o desenvolvimento pleno dos menores de dois anos de idade (Claro *et al.*, 2022).

O crescimento é um processo constante e dinâmico do corpo, que pode ser avaliado pelo peso e altura, sendo constatado pelo aumento físico corporal. É fato que o processo alimentar inadequado, principalmente nos primeiros anos de vida, afeta negativamente o crescimento infantil, comprometendo a saúde e o desenvolvimento infantil (Amaral *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2021). Entretanto, os dados obtidos no trabalho demonstram que em todos os semestres o número de crianças classificadas como “crescimento adequado” era superior, mesmo que a maioria das classificações alimentares estejam como “inadequado”. Esse achado pode estar relacionado a um despreparo dos classificadores quanto à identificação de situações de risco ou a uma deficiência de nomenclaturas nessas situações que possam fugir da normativa.

A partir desse pressuposto, é válido ressaltar a importância de uma taxonomia baseada em evidências científicas, adequadas, padronizadas e essenciais durante a prática clínica do enfermeiro. Os Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA-I, possuem um processo dinâmico e contínuo de padronização. Entretanto, DE que demonstrem evidências recentes de uso de termos obsoletos, e falta de fatores modificáveis relacionados a intervenções de enfermagem, ou mesmo a ausência de revisões que elevem seu nível de evidência, podem ser removidos (Herdman; Kamitsuru; Takaó, 2021).

Não obstante, a retirada de alguns DE da NANDA-I, como a exclusão dos diagnósticos relacionados ao crescimento infantil, dificulta a padronização e prática clínica dos enfermeiros no cotidiano, dificultando a assistência de enfermagem na identificação e escolhas de condutas

para ação e promoção da saúde infantil, principalmente durante as consultas de enfermagem em puericultura.

Práticas para promoção de saúde infantil, como a puericultura que visa acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil de forma periódica, proporcionam bem-estar às crianças, contribuindo para redução da morbimortalidade infantil (Madeira *et al.*, 2023). Durante a pesquisa, foi visualizado a baixa aderência ao comparecimento periódico às consultas de puericultura, haja visto, que dos 62 lactentes acompanhados pelo projeto de extensão, apenas nove possuíam quatro ou mais consultas, sendo 21 o número de crianças com apenas uma consulta.

Tal achado vai de encontro com a literatura, que afirma uma maior adesão materna a ações de saúde, como a puericultura, pelo menos nos 12 primeiros meses de vida (Souza *et al.*, 2020). Isso pode estar relacionado ao Projeto de Extensão ser uma ação universitária que não excluía a necessidade de acompanhamento concomitante em suas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Entretanto, salienta-se a importância do Projeto de Extensão “Puericultura: promoção e proteção da infância saudável – Puppis” da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE no auxílio à promoção da saúde infantil, principalmente àqueles que não estão em áreas cobertas por UBS da cidade do Recife. Ademais, contribui de forma relevante e positiva na sociedade e na qualidade de vida das crianças agraciadas com o projeto.

A puericultura é indicada pelo Ministério da Saúde como parte da Atenção Básica a ser realizada por enfermeiro, o que o torna o principal personagem na promoção da saúde infantil por meio da vigilância do desenvolvimento da criança, sobretudo no cenário atual pós pandêmico, onde o crescimento e desenvolvimento não ficaram estagnados, mas em segundo plano, o que torna essencial estudos que avaliem os possíveis impactos do período nas crianças.

Salienta-se que as crianças avaliadas “antes” e “durante” a pandemia podem apresentar demandas que vão além ao período pandêmico e que podem afetar os resultados. Por exemplo, maior recessão econômica, falta de políticas públicas eficientes, acesso limitado a saúde e até mesmo falta da Caderneta da criança, que teve seu fornecimento suspenso pelo Ministério da Saúde de 2020 a 2022, afetando o grupo mais atual.

É importante apontar como limitação que a pesquisa ocorreu com um número pequeno e limitado de participantes, que frequentemente tinham poucas ou nenhuma consulta subsequente, devido à limitação de acesso característica do período pandêmico, o que dificultou a avaliação do seguimento das alterações do desenvolvimento. Outra limitação foi a ausência da variável “idade materna”, por incompletude e falha durante a coleta de dados. Entretanto, o

trabalho demonstra ser eficaz ao identificar o padrão do desenvolvimento infantil e quais as principais características e demandas das crianças, corroborando socialmente com informações valiosas, além de favorecer futuras pesquisas para a temática em questão.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo tornou possível analisar o padrão de desenvolvimento infantil nos menores de dois anos acompanhados nas consultas de enfermagem antes e durante a pandemia da covid-19. As alterações do desenvolvimento identificadas mostraram associação com o período pandêmico e com o trabalho remunerado materno, que ocorre mais frequentemente com a ausência da mãe do lar, apontando para a importância do ambiente e dos cuidados maternos para a promoção do desenvolvimento pleno infantil.

Ademais, as alterações no padrão do desenvolvimento infantil durante e após a pandemia, presentes cada vez mais no cotidiano brasileiro, são associadas as novas demandas sociais e o contexto histórico atual. Dessa forma, a Atenção Básica de Saúde, em conjunto com outras instituições de importância social para as comunidades, como as creches, deve estar à frente de articulações que orientem e estimulem os pais ou responsáveis acerca da importância do acompanhando através da puericultura de forma periódica, como também a identificar e compreender sobre as alterações do desenvolvimento infantil e quais as suas consequências para a criança, além de orientar medidas que possam amenizar os possíveis danos relacionados a pandemia e ao ambiente inadequado para promoção do desenvolvimento pleno. Além disso, se faz necessário novas pesquisas que busquem alternativas que possam elucidar as possíveis causas e quais as melhores condutas a serem tomadas quanto às alterações do desenvolvimento frente as novas demandas sociais após a pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. D. *et al.* Avaliação das principais práticas alimentares no primeiro ano de vida de crianças atendidas no Núcleo de Atenção a Mulher e Criança de Macaé – RJ. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p. 9173-9191, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28688>.
- ALVARENGA, P. *et al.* Escolaridade materna e indicadores desenvolvimentais na criança: mediação do conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil. **Psico, Porto Alegre**, v. 51, n. 1, p. 1-14, jan.-mar. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/31622>.
- AMARAL, G. R. *et al.* Tendência secular de crescimento em estatura de crianças e adolescentes e sua associação com fatores extrínsecos a partir da segunda metade do século XX no Brasil: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 26971- 26981, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/>.
- ASSIS, D. C. M.; MOREIRA, L. V. C.; FORNASIER, R. C. Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. **Caderneta da criança: passaporte da cidadania**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/nova-versao-da-caderneta-da-crianca-sera-enviada-para-todo-o-brasil>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
- CABRAL, T. S. **Influência da relação materno infantil no crescimento e desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas: UFAL, Alagoas, 2020.
- CARVALHO, G. C. A. S. *et al.*; Pandemia covid-19: impacto no acompanhamento do crescimento desenvolvimento de crianças em um município do Tocantins. **Revista Científica do Tocantins**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/27>.
- CLARO, M. L. *et al.* Child development as an intermediate element of food and nutrition in public policies. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 715-720, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/nVq8VyfnS4JjWNTBxrvqQjb/?lang=en#>.
- COSTA, P. *et al.* Ações de Extensão Universitária para Translação do Conhecimento Sobre Desenvolvimento Infantil em Creches: Relato de Experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484>.

COSTA, P. *et al.* Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67497>.

DEONI, S. C. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Early Child Cognitive Development: Initial Findings in a Longitudinal Observational Study of Child Health. **medRxiv: The Preprint Server for Health Sciences**, p. 2021.08.10.21261846, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2021.08.10.21261846>.

FINKLER, A. L. *et al.* O Processo de Trabalho na Atenção Primária à Saúde no Cuidado da Criança. **Ciência, Cuidado E Saúde**, v. 15, n. 1, p. 171 - 179, jan/mar 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v15i1.27683>.

FLEURY, S.; MENEZES, P. Pandemia nas favelas: entre carências e potências. **Saúde em Debate**, v. 44, n. Saúde debate, 2020 44(spe4), p. 267–280, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xSgrb6jrq3tLnGszjZ4QcWt/?lang=pt#>

FORNELLI, P. M. O Desenvolvimento Infantil Segundo Piaget, Vigotsky e Wallon. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 240-255, mar. 2021. Disponível em: https://www.sleditora.com/_files/ugd/235dad_8080236fb73942a192c34fdc722e2d8f.pdf#page=241

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Primeira Infância em Prática, 2017. Disponível em: <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/>

HERDMAN, H. T.; KAMITSURU, S.; TAKAÓ, C.L. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

KAC, G.; CASTRO, I. R. R.; LACERDA, E. M. A. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019): evidências para políticas em alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/y4dX4ZdQ9Snnw8hTXPqdQVG/?lang=pt#>.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MADEIRA, M. E. S. *et al.* A puericultura e os desafios decorrentes da pandemia de COVID-19. **Revista Saúde em Redes**, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n2.4221>.

MOTA-SANTOS, C. M.; AZEVÊDO, A. P.; LIMA-SOUZA, E. A Mulher em Tripla Jornada: Discussão Sobre a Divisão das Tarefas em Relação ao Companheiro. **Gestão & Conexões**, v. 10, n. 2, p. 103-121, 2021. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/63530/a-mulher-em-tripla-jornada--discussao-sobre-a-divisao-das-tarefas-em-relacao-ao-companheiro/i/pt-br>.

MUNHOZ, T. N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cad. Saúde Pública**, v. 38,

n. 2, 2022. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1652/fatores-associados-ao-desenvolvimento-infantil-em-criancas-brasileiras-linha-de-base-da-avaliacao-do-impacto-do-programa-crianca-feliz>.

MURATORI, P.; CIACCHINI, R. Children and the COVID-19 transition: Psychological reflections and suggestions on adapting to the emergency. **Clinical Neuropsychiatry**, v. 17, n. 2, p.131-134, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36131/CN20200219>.

PETTOELLO-MANTOVANI, M. *et al.* Fostering Resilience in Children: The Essential Role of Healthcare Professionals and Families. **J Pediatr.**, v. 205, p. 298–299, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30684982/>.

REICHERT, A. P. S. *et al.* Vigilância do Desenvolvimento Infantil: Estudo de Intervenção com Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Latino-Am Enferm.**, v. 23, n. 5, p. 954-62, out 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283805220_Child_development_surveillance_Intervention_study_with_nurses_of_the_Family_H.

SILVA, L. R. A.; SANTOS, V. X. Os impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: possibilidades de atuação do psicopedagogo. **repositorio.uninter.com**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1046>.

SOARES, L. S. A.; ABREU, B. P.; TEXEIRA, E. C. Tamanho da família e estado de saúde das crianças: evidências para o Brasil. **Econômica – Niterói**, v. 23, n. 1, p. 31–50, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/reuff.v23i1.53011>.

SOUZA, J. P. O. *et al.* Charcterization of feeding of children under 24 months in units cared by the family health strategy. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019027>.

SKINNER, E. A.; ZIMMER-GEMBECK, M. J. The development of coping: stress, neurophysiology, social relationships, and resilience during childhood and adolescence. New York: Springer, 16 jun. 2018.

VIEIRA, D. S. *et al.* Processo de Trabalho de Enfermeiros na Vigilância do Desenvolvimento Infantil. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, dez 2019. Disponível: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100284&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, n. 28, v. 3, p. 356-366, 2018; DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados

Instrumento

Idade:	Sexo:	Peso:	Altura:
IMC:	PC:	Pab:	
Ao nascer:			
Peso:	Altura:	PC:	

Socioeconômico:

Saneamento:

Sim__ Não__

Quantos moram na mesma casa:

Quantos cômodos:

Renda familiar:

Até 1 salário-mínimo__ 2 ou mais salários-mínimos__

Casa própria:

Sim__ Não__

Escolaridade da mãe:

Até 8 anos de estudo__ 9 ou mais anos de estudo__

Familiar:

Mora com os pais:

Sim__ Não__

Quantos irmãos:

Quantos vivem na mesma casa:

Outros:

Individual:

Quantas consultas de puericultura:

Primeira consulta do RN:

Sim__ Não__

Vacinação em dia:

Sim__ Não__

Mãe teve quantas consultas de PN:

Menos de 6 consultas__ 6 ou mais consultas__ não fez pré-natal__

Acompanhamento mensal:

Sim__ Não__

Frequenta creche:

Sim__ Não__

Alcance dos 4 marcos do desenvolvimento previsto:

Sim__ Não__

Se não:

Foi avaliado corretamente? Sim__ Não__

Apenas Não Visualizado? Sim__ Não__

Qual marco não foi alcançado?

Qual dos 4 domínios esse marco pertence?

Qual conduta?

O estímulo em casa solucionou o atraso? Sim__ Não__

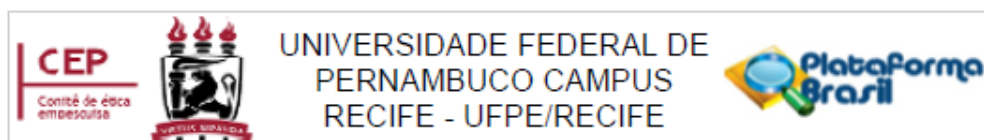
Foi necessário acompanhamento profissional? Sim__ Não__

O caso teve resolutive? Sim__ Não__

Condutas de Enfermagem

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: Ana Paula Esmeraldo Lima

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69158523.7.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

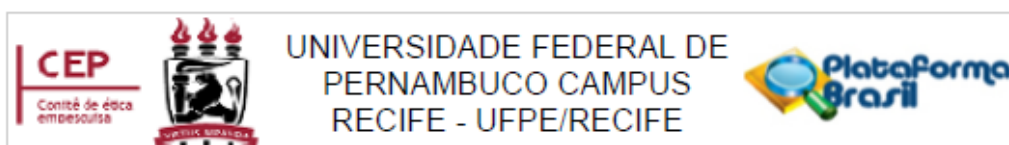
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.064.253

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Enfermagem da estudante INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA, sob orientação da Pro^{fa} Ana Paula Esmeraldo Lima para responder a pergunta condutora: qual o padrão de desenvolvimento dos lactentes antes e durante a pandemia? Trata-se de estudo quantitativo e transversal, elaborado com dados secundários provenientes das consultas de enfermagem em puericultura realizadas pelo projeto de extensão "Puericultura: promoção e proteção da infância saudável – Puppis" da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. A população será composta por prontuários de crianças atendidas pelo projeto. Serão incluídos na amostra os atendimentos realizados no período de 2018 a 2022, de crianças até 24 meses de vida. Serão excluídos os prontuários que não forneçam informações sobre a avaliação do desenvolvimento da criança. A amostragem será do tipo censitária, onde serão avaliados todos os prontuários que atendam aos critérios de elegibilidade. Será utilizado um instrumento para coleta de dados, produzido pelas pesquisadoras com a ferramenta gratuita Google Forms, com base nas informações disponíveis no prontuário, incluindo variáveis socioeconômicas (idade e escolaridade materna, renda familiar, tipo de moradia, quantos membros familiares e saneamento), clínicas (idade da criança, peso ao nascer, dados antropométricos, vacinas e possíveis patologias preexistentes) e das avaliações e condutas de enfermagem (avaliação do desenvolvimento, diagnósticos de enfermagem e cuidados de enfermagem) Os dados serão consolidados do Google Forms em planilha Excel, e posteriormente

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-800
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.064.253

exportados para o programa IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 21.0), para processamento e análise dos dados. A fase exploratória dos dados será realizada por meio de estatística descritiva. Para avaliação das variáveis categóricas, serão calculadas as frequências percentuais e construídas as respectivas distribuições de frequência; para as variáveis contínuas, serão calculadas as medidas de tendência central (média, desvio padrão e mediana). A análise da distribuição da normalidade das variáveis contínuas será realizada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para fins de análise, será considerado como alteração do desenvolvimento infantil crianças com um dos diagnósticos de enfermagem: Desenvolvimento atrasado da criança e Risco para desenvolvimento atrasado da criança (NANDA, 2021). Será realizada análise bivariada, com o teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher, para verificar a associação entre as variáveis requeridas e o desenvolvimento infantil alterado, adotando-se a significância de 5%.

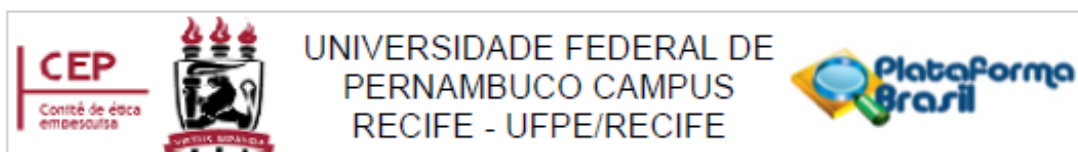
Objetivo da Pesquisa:

O objetivo do estudo será avaliar o padrão de desenvolvimento infantil nos menores de dois anos acompanhados nas consultas de enfermagem antes e durante a pandemia da covid19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O presente estudo apresenta como risco a possibilidade de quebra de sigilo dos dados coletados, mesmo que involuntária e não intencional, que será minimizado pela utilização apenas de computadores de uso pessoal protegido com senha e equipados com antivírus. Ainda, será assinado o Termo de Compromisso e Confidencialidade pela pesquisadora responsável, que garante a privacidade dos participantes, cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima. Para fins de segurança garantimos que conhecemos a política de privacidade das ferramentas utilizadas, assim garantimos o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual. Os benefícios do estudo são indiretos e direcionados ao profissional, assegurando-se como fonte para a avaliação do desenvolvimento infantil e sua possível relação com o período de pandemia, além possibilitar o estímulo para novas pesquisas relacionadas à temática. Para a criança, o estudo a beneficia ao trazer luz às possíveis demandas e alterações do padrão do desenvolvimento, além de auxiliar no processo de readaptação às novas demandas pós-pandêmicas. Ainda, na medida em que possibilita a elaboração de medidas mais efetivas para a promoção do desenvolvimento infantil integral, pode impactar no desenvolvimento da sociedade e do país. Não haverá benefícios diretos.

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-800
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.064.253

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo aumentará o escopo de pesquisas sobre o impacto da covid-19 e suas medidas protetivas de isolamento com relação aos cuidados da criança pela enfermagem. Apresenta todos os documentos conforme os preceitos éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Folha de Rosto – A Folha de Rosto é um dos principais documentos a ser apresentado na Plataforma Brasil, portanto, é dever do pesquisador responsável apresentar todas as informações pertinentes e fidedignas preenchidas no momento da inserção dos dados pessoais, institucionais e financeiro (quando for o caso), e todos os campos devem ser preenchidos. No estudo, a Folha de rosto está conforme os preceitos éticos.
2. O termo de Compromisso e Confidencialidade – Conforme os preceitos éticos
3. Projeto detalhado e Formulário das Informações Básicas da Pesquisa na Plataforma Brasil – Conforme os preceitos éticos.
4. Riscos e benefícios – Conforme os preceitos éticos.
5. Carta de Autorização de uso de dados – Conforme os preceitos éticos.
6. ORÇAMENTO E CRONOGRAMA – Conforme os preceitos éticos.
7. Currículo dos pesquisadores: Conforme os preceitos éticos.

Recomendações:

Descrever se utilizará algum software estatístico para análise dos dados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

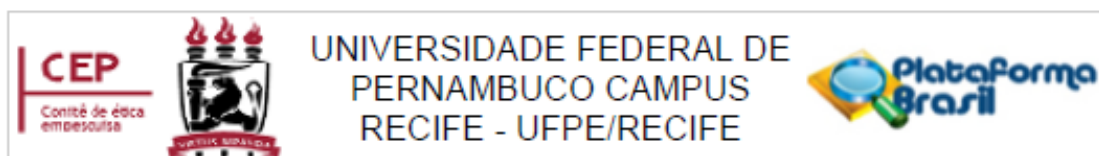
Diante do exposto, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012, na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, considera-se que o estudo foi avaliado como APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO, com autorização para iniciar a coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.064.253

COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada com a devida justificativa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2126347.pdf	27/04/2023 13:52:32		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_assinado.pdf	27/04/2023 13:50:48	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito
Outros	CL_Abril.pdf	26/04/2023 15:39:57	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito
Outros	cURRICULO.pdf	26/04/2023 15:37:55	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Uso_dados_assinado.pdf	26/04/2023 15:33:01	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE assinado.pdf	26/04/2023 15:26:36	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Solicitacao_de_Isencao_do_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecidoassinado.pdf	26/04/2023 15:25:47	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_tcc.pdf	26/04/2023 15:24:54	INGRID JOYCE SOUZA BEZERRA	Aceito

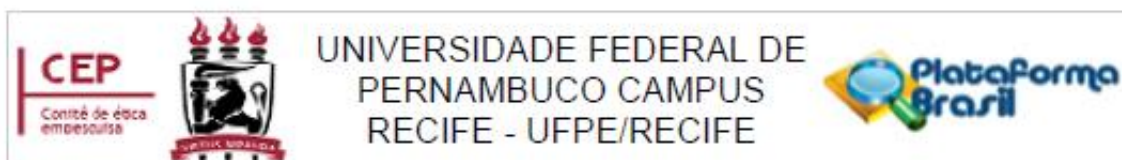
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.064.253

RECIFE, 17 de Maio de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 Fax: (81)2126-3163 E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br